

# humanitas

Vol. III

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HVMANITAS

VOLUME III



**COIMBRA**

MCML - MCMLI

a por todos os títulos importante antologia *Lyricorum Latinorum Reliquiae* do Proi. G. B. Pighi, integrada na «Collezione Filológica», dirigida por este mesmo professor, e da qual também faz parte a fundamental *Introduzione alio studio de Tibullo* de B. Ripsati. Ainda, no ano passado, saiu a lume na mesma editorial o monumental volume de G. Patroni : *Commenti mediterranei alV Odissea di Omero*.

Ainda bem que não se extinguiu a linhagem dos Manúcios, dos Frobenios e de tantos outros que, para estímulo da genuína cultura, souberam aliar ao fervor do mais autêntico humanismo intensa actividade editorial.

A. PINTO DE CARVALHO.

*Colloques Internationaux du Centre National de la Recherche Scientifique. — Sciences humaines. I. Pensée humaniste et tradition chrétienne au \*I<sup>e</sup> et xvi<sup>e</sup> siècles. — Paris (26 au 30 octobre 1948). Centre National de la Recherche Scientifique, 1950. vm -f 364 pp.*

Este notável centro francês de alta cultura costuma organizar *colóquios*, ou seja assembleias de cientistas onde se tratam, em ambiente da maior elevação e correcção científicas, assuntos referentes a uma ciência ou a um ramo especializado dos conhecimentos humanos.

Até ao Outono de 1948 estes colóquios só tinham versado questões relativas às ciências exactas ou experimentais. Jorge Teissier, que dirigia então o Centre National de la Recherche Scientifique, resolveu, a título de experiência, que fossem também abrangidas as ciências do espírito. E assim se organizou este colóquio de história literária e de história das ideias, acerca do tema *Pensamento humanístico e tradição cristã nos séculos XV e XVI?* em que colaboraram a Sociedade de Estudos Italianos. O Instituto de Estudos Filosóficos da Universidade de Roma e o grupo francês dos Historiadores do Renascimento.

A sessão de abertura realizou-se na manhã de 26 de Outubro, no anfiteatro de Richelieu, na Sorbona, com a presença de sábios franceses e italianos, e de vários especialistas de outras nações. Estava também presente um português: o Dr. Luís de Matos, professor do Liceu de Santarém, então leitor de Português na Sorbona.

Seguiu-se larga e frutuosa discussão literária e filosófica, esta iniciada por Gabriel Marcel, sobre o tema *Humanismo e Existencialismo*. Visitas

de estudo (ao castelo de Fontainebleau), exibição de fitas documentárias sobre a arte italiana do Renascimento, um concerto de música italiana e francesa dos séculos xv e xvi, destinado «a um auditório que a rádio estendia até ao infinito», completaram este admirável empreendimento cultural, que o professor Bédarida superiormente dirigiu, e de que o presente volume nos dá substancioso relatório.

Abre o volume com uma mensagem do ministro da Instrução Pública de Itália, o notável juriconsulto Guido Gonella: *História do Humanismo e valores do espírito*.

Seguem-se os artigos : *O Humanismo e o pensamento medieval*, por Edmundo Faral (pp. 5-12); *A significação do Humanismo*, por Henrique Castelli (pp. 13-17); *Para o estudo do Humanismo na França e na Itália. Novas fontes. Inquéritos a alargar*, por Henrique Bédarida (pp. 18-33) ; *O Humanismo de Dante*, por Agostinho Renaudet (pp. 35-55); *O latim de Petrarca e os inícios do Humanismo*, por Hugo Henrique Paoli (pp. 57-67) ; *Motivos pré-humanísticos na obra de Boccaccio*, por Vítor Branca (pp. 69-85) ; *Provérbios eparadoxos do século xv ao século xvii Um aspecto maior da antítese: Idade Média-Renascimento*, por Verdun L. Saulnier (pp. 87-104); *A origem das ciências do espírito no Humanismo*, por Ernesto Grassi (pp. 105-119); *O Humanismo cristão no renascimento do Direito*, por Guido Astuti (pp. 121-137); *O fim do Luteranismo*, por Bruno Nardi (pp. 139-151); *A sensibilidade cristã dos grandes séculos do Humanismo*, por José Toffianin (pp. 153-157); *A apologética de Marsílio Ficino*, de Raimundo Marcel (pp. 159-168); *O espírito cristão de Pico della Mirandola*, por Eugénio Garin (pp. 169-184) ; *Egídio de Viterbo e os problemas metodológicos do Saber no século de Quinhentos*, por Eugénio Massa (pp. 185-239); *Algumas relações entre o Humanismo italiano e o Humanismo francês*, por Franco Simone (pp. 241-247); *Pico della Mirandola e a espiritualidade de Bérulle*, por João Dagens (pp. 279-286); *O pensamento humanístico e a tradição cristã nos séculos xv e xvi entre os Romanos*, por Cláudio Isopescu (pp. 287-291); *Humanismo e Arte no século de Quatrocentos*, por André Chastel (pp. 293-304) ; *A música italiana do Renascimento*, de Raymundo Bayer (pp. 305-311); *Giordano Bruno e o sistema de Copérnico segundo a «Ceia das Cincas» (1587)*, por Henrique Michel (pp. 313-331).

O livro fecha pelas secções de *Notas e Documentos* e *Crónica*. Na primeira Henriqueta Valenziani ocupa-se dos incunábulo de Pico della Mirandola, Raimundo Lebégue de Rabelais, considerado o último dos erasmistas franceses, e Frances A. Yates escreve sobre o Warburg Institute e

os estudos humanísticos. Na segunda há referência pormenorizada a um concerto de música italiana e notas sobre o Centro Ítalo-Francês. acerca do Humanismo, da Fundação Pico della Mirandola e da Sociedade de História do Renascimento e do Humanismo.

O volume é redigido em francês, à excepção dos artigos de Hugo Henrique Paoli, Vítor Branca, Bruno Nardi, Eugênio Garin e Eugênio Massa. Trabalhos confiados a especialistas, que apresentaram estudos a cuja elaboração presidia o maior cuidado, e que revelam notável elevação e honestidade de processos, através de uma linguagem precisa e elegante, lêem-se com real prazer. Dificil se torna graduar, ou mesmo esboçar uma selecção em artigos que, como estes, despertam todos no leitor o máximo e justificado interesse. Seja-me lícito, todavia, referir-me em especial à oportuna e lapidar mensagem de Gonella, sobre a noção de Humanismo e os tempos modernos, o estudo de Renaudet sobre o Humanismo de Dante, o de Paoli sobre o latim de Petrarca, e ainda os trabalhos consagrados à apologética de Marsílio Ficino, ao espirito cristão de Pico della Mirandola e a Egídio de Viterbo e os problemas metodológicos do Saber.

Notáveis ainda o trabalho de Faral, em que se estudam as relações do Humanismo com o pensamento da Idade Média, encarado aquele no duplo aspecto de Humanismo doutrinal e de Humanismo erudito, e as suas antinomias com a tradição cristã, embora não se me afigurem estas tão pronunciadas como parecem ao ilustre A., e o de Castelli sobre a significação do Humanismo, em que a solução do problema é apresentada através da visão cristã, — visão em que se integra o sonho de Pico della Mirandola, e que ainda hoje é o segredo do Humanismo e será através dos tempos a sua invencível força: *«être cela (le jadis) et être ceci (le maintenant).»*

Lamentável, porém, é que esta noção de justo equilíbrio, de culto do verdadeiro e do belo, — luta de novo Hércules celebrado pela arte do Humanismo e do Renascimento contra o monstruoso, o corpo único de muitas cabeças, no pensamento sugestivo de Castelli, tenha sido nos tempos presentes deturpada, e, o que Grassi julga demonstração de verdadeira decadência cultural do nosso tempo, transformada em bandeira de lutas políticas, da parte de duas correntes ideológicas, aparentemente opostas, mas no íntimo convergentes.

Urge restabelecer no mundo um conceito seguro de Humanismo, pelo culto do que superioriza e não do que inferioriza o Homem. É preciso não esquecer que, como diz Eugenio Garin, *«gli studia humanitatis, che sono tali* QUOD HOMINEM PERFICIUNT — *come dirá il Bruni —, che si dicono*

*anche liberali perché — come osservava il Vergerio — LIBEROS HOMINES EFFICIUNT^ a una cosa sola mir ano, AD FACIENDUM VIRUM BONUM, o, meglio, a far Vuomoy educándolo fra uomini veramente esemplari, aiutandolo — come guide eterne — ad esprimere la propria umanità più profonda, a ritrovare dovunque quell' umanità il cui dramma il Cristianesimo ha posto al centro deir essere» (1).*

FELISBERTO MARTINS.

PAUL Maas, *Textkritik*. Verbesserte und vermehrte Auflage. (Crítica de textos. 2.<sup>4</sup> ed. revista e aumentada.) Casa editora de B. G. Teubner Verlagsgesellschaft, Lipsia, 1950. 31 pp.

A primeira edição do compêndio presente já apareceu em 1927, inserto na *Einleitung in die Altertumswissenschaft*, vol. 1. À nova edição o Autor acrescentou, além de alguns periodos, o seu artigo *Leitfehler und stemmatische Typen* (Erros significativos e tipos estemáticos), de 1937.

A definição dos *conceitos fundamentais* da crítica dos textos, a descrição dos elementos constitutivos, da finalidade da *recensio* e da *examinatio*, e a exposição das directrizes que uma edição crítica deve seguir, não podem ser mais substanciosas, sucintas e claras. As múltiplas e características exemplificações, em que se baseia, são particularmente instrutivas. O rigor sistemático e metódico com que o A. procede neste tratado, fazem dele um preceituário imprescindível da orientação da crítica textual.

À sua tradução para outras línguas seria muito de aconselhar.

ALBÍN EDUARD BEAU.

(1) Cf. no livro em análise o artigo de Eugénio Garin, *Lo spirit o cri-Stiano di Pico della Mirándola*, —p. 173